



## **PERSPECTIVA PROBLEMATIZADORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BIOLÓGICA: PERCEPÇÃO POR LICENCIANDOS/AS CONCLUINTEs (DIURNO) EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCBS/CAMPUS I/UEPB**

SILVA, Adriana Veríssimo da  
Universidade Estadual da Paraíba – CCBS/Campus I/UEPB  
[verissimo-pb@hotmail.com](mailto:verissimo-pb@hotmail.com)

CAVALCANTI, Gabriela Barbosa Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba – CCBS/Campus I/UEPB  
[gabibvcg@hotmail.com](mailto:gabibvcg@hotmail.com)

ARAUJO, Elaine Cristina dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba – CCBS/Campus I/UEPB  
[crys\\_lainne@yahoo.com.br](mailto:crys_lainne@yahoo.com.br)

OLIVEIRA, José Valberto de  
Universidade Estadual da Paraíba – CCBS/Campus I/UEPB  
[jvalbertoibest@com.br](mailto:jvalbertoibest@com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A educação numa perspectiva problematizadora contrapõe-se ao que Freire (2011) definiu como “educação bancária”. É uma forma de ensinar a partir da realidade do educando, fazendo que o mesmo se torne e/ou se sinta inserido no contexto abordado, assumindo assim “a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como uma resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema” (BERBEL, 1999).

Com a educação problematizadora (EP) é possível fazer com que o educando tenha envolvimento gradativo com o aprendizado de forma a conscientizar-se sobre a importância dos conteúdos, a utilidade que os mesmos têm na sua vida e como podem ser aplicados na sua comunidade.

No que se refere especificamente a “metodologia problematizadora” (BERBEL, 1999; BORDENAVE e PEREIRA, 2010), esta se coloca como importante recurso para o contexto educacional atual, pois sugere ao educador uma atuação alternativa ao “reprodutivismo” e/ou “bancarismo”, com consequente repercussão na formação dos educandos, preparando-os para os desafios que a sociedade apresenta.

Conforme Berbel (1999), o “Método do Arco” proposto por Charles Maguerez, encontra-se como um dos possíveis caminhos metodológicos para a prática



pedagógica de um educador preocupado em desenvolver em seus educandos o pensamento crítico–reflexivo.

Ancorando-se nessa abordagem, esse estudo objetivou analisar a percepção de licenciandos/as concluintes (diurno) do curso de Ciências Biológicas do CCBS/Campus I/ UEPB acerca da perspectiva problematizadora em educação, enfatizando suas implicações no contexto da educação biológica.

## **Metodologia**

Este estudo define-se como do tipo exploratório e descritivo (MARCONI e LAKATOS, 1996), ancorado numa perspectiva qualitativa de investigação. A pesquisa qualitativa se baseia na interpretação e tentativa de entendimento mais aprofundado do objeto em estudo (RICHARDSON, 1999).

A área de estudo compreendeu o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CCBS/Campus I/UEPB. Foram participantes da pesquisa Licenciandos/as concluintes (diurno).

Para o levantamento dos dados foram utilizadas entrevistas não estruturadas, gravadas em áudio, com prévia autorização dos participantes. Os dados foram transcritos, codificados e, analisados pela técnica de “análise de conteúdo” (BARDIN, 1977; 2011), em que os conteúdos afins foram reunidos em quadros semânticos, analisados criteriosamente, onde permitiu-nos recortes e ajustes em prol da melhor coerência semântica, tendo como definição categorial utilizada o procedimento por “Milha” ou “Acervo” (BARDIN, 1997, 2011). O estudo gerou cinco categorias analíticas, porém, nos ateremos apenas às duas primeiras nesta apresentação.

## **RESULTADOS E DISCURSSÃO**

As categorias temáticas discutidas em sequência tratam, respectivamente, dos conhecimentos referentes à educação numa perspectiva problematizadora (EP) pelos participantes; da relação EP e formação acadêmica.

## **Categoria 01: Educação numa perspectiva problematizadora: conhecimentos, origens e referenciais**

Os conteúdos das falas analisadas mostram que a maioria dos entrevistados expressam ténues conhecimentos e/ou sua ausência acerca da educação numa perspectiva problematizadora, inclusive, sobre o “Arco de Maguerez”; bem como, no que se refere aos referenciais teóricos relacionados à temática, conforme expressões: “Não, aliás, só muito por cima, não a fundo” (E3:1); “Não, nunca ouvi falar não. Maguerez não” (E5:1.1). Apenas três, dentre os entrevistados, de modo superficialmente, citam Paulo Freire em suas falas: “Paulo Freire. É o melhor exemplo, que eu acredito” (E4: 1.3). Para eles, este teórico mostra em sua linha de reflexão um outro pensar sobre a realidade educacional.

Quanto à origem destes conhecimentos, referenciam algumas disciplinas pedagógicas da formação, apesar de não identificarem; ou ainda, atribuem tais conhecimentos as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Em trabalho similar realizado no Departamento de Biologia – CCBS/UEPB por OLIVEIRA (2012), com alunos da licenciatura (noturno), constatou-se que em geral estes apresentaram conhecimento escasso e/ou sua ausência acerca da Educação Problematizadora, inclusive, em relação ao “Arco de Maguerez”.

Essa é uma situação preocupante, pois, conforme Oliveira (2012), o “Arco de Maguerez” consiste em um dos caminhos para se aplicar a metodologia da problematização e propiciar aos professores fazerem uso do cotidiano em suas práticas pedagógicas, diferenciando-se, sobretudo do método educacional “tradicional”, “reprodutivista”.

De tudo posto, enfatiza-se a importância de que as disciplinas da área pedagógica da formação contemplem autores relacionados à educação problematizadora, pois, é através destes que os discentes constroem seus conhecimentos e experiências profissionais (OLIVEIRA, 2012).

Na categoria a seguir, consideramos a relação currículo e educação problematizadora na formação dos concluintes em Biologia.

## **CATEGORIA 2: Educação numa perspectiva problematizadora e formação acadêmica**

No que se refere à relação educação problematizadora e formação acadêmica, a maioria dos entrevistados referiu-se a alguns dos componentes curriculares da formação pedagógica no trato com a questão; inclusive, ressaltando a importância de na atuação docente fazer-se o aproveitamento dos saberes prévios dos alunos, conforme se percebe no conteúdo das falas. “(...), se não me falha a memória, foram nas aulas de OTEC e talvez outra disciplina na área de licenciatura (pensando) alguma prática pedagógica (...)” (E3: 1.2).

Apenas um dos entrevistados relata ter se baseado em sua experiência de PIBID possibilitando a vivência da “educação problematizadora” em seus estágios docentes; enquanto outro afirma não lembrar a origem dos saberes acerca da temática em sua formação, conforme expressam, respectivamente: “(...) não foi propriamente dito a própria grade curricular, mas sim a experiência que eu tive no PIBID, (...)” (E5: 2); “(...) eu não me lembro mais da disciplina não, foi uma das disciplinas 1, 2, 3 ou 4 (...)” (E7: 1.1).

Observa-se, de forma conclusiva, que grande parte dos entrevistados refere-se a componentes pedagógicos da formação na contemplação da EP, embora de que de forma superficial.

Retomando ao trabalho de Oliveira (2012), observa-se o quanto o curso de Biologia (licenciatura) – UEPB, a partir de sua dimensão curricular, carece voltar-se a abordar tendências alternativas ao “tradicionalismo” pedagógico a exemplo da perspectiva problematizadora de educação.

Por fim, a educação possibilita a libertação “da ignorância, da escravidão, da dependência, da submissão, da passividade, libertação de diversas formas de opressão” (BERBEL, 1999). Deste modo, é imprescindível que o educador obtenha formação e/ou conhecimento necessário em sua formação acadêmica para que possa atuar com eficiência em suas aulas. E a educação numa perspectiva problematizadora é a base para o educador que quer promover e/ou despertar o interesse do aprendiz ao conteúdo de sua disciplina e dessa forma permitindo a transformação do ser humano, resultando assim na sua humanização.

## CONCLUSÃO

No geral, os entrevistados não têm clareza sobre a perspectiva problematizadora em educação, ficando uma lacuna na formação destes futuros profissionais e deixando evidente a deficiência acerca de metodologias diferenciadas para os processos de ensino-aprendizagem. Atentamos aqui a suma importância da formação destes profissionais a partir desta perspectiva problematizadora, a fim de que estes futuros professores atuem com um pensamento crítico e reflexivo na vivência profissional, articulando sociedade e escola, proporcionando a reflexão e o pensamento crítico nos discentes.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo. (Edição revisada e ampliada)**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011;
- \_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro; France, 1977. Edições 70, Ltda;
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: Fundamentos e aplicações**. Edição UEL. Londrina – PR, Eduel, 1999;
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 30ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª edição, 2ª impressão. São Paulo, Paz e Terra, 2011;
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23ª edição. Rio de Janeiro Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002;
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996;
- OLIVEIRA, Priscila Abilio de. **A Perspectiva Problematizadora no Ensino de Biologia: Percepção de Alunos Concluintes do Curso de Licenciatura em Biologia (noturno) CCBS – UEPB**. 2012. 66f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999;